

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

FONTE DA VIDA NÃO É A FAMÍLIA MAS A CARIDADE

No Brasil colonial, a escola era só para os senhores. Durante os três séculos do Brasil Colônia, o ensino existiu unicamente em função da aristocracia rural. Salvo as raríssimas exceções que não bastam para invalidar o quadro, só os filhos dos senhores de engenho, grandes plantadores e fazendeiros sentavam-se nos bancos escolares.

Um historiador assim descreveu, de forma esquemática, o sistema educativo desse período: Independentemente de qualquer consideração com o problema de vocação, os três filhos varões do senhor rural já nasciam com destino marcado. Um deles seria o herdeiro, o novo senhor, o continuador da linhagem e do poder. Sua educação formal resumia-se à aquisição de algumas letras, o bastante apenas para ler uma carta e assinar um recibo.

O segundo filho seria "letrado". Iria para a Corte, advogaria, brilharia nas rodas sociais, integraria alguma academia de fazedores de sonetos, exerceria funções públicas e políticas. Ensinavam-lhe latim, mitologia, metrificação poética, um pouco de gramática. O segundo filho estava destinado a ser o dono da cultura, do poder político e, claro, o retransmissor da ideologia dominante.

O terceiro filho estava destinado ao sacerdócio. Competir-lhe-ia o poder sobre as almas, a contenção do rebanho dentro dos seus limites e a educação das novas gerações de senhores, conforme a tradição e o código moral prevalecente. O

terceiro filho recebia de herança, da família patriarcal, o poder espiritual, cuja função, na prática, era abençoar a situação elitista, provar que ela estava de acordo com os planos de Deus, e, assim, prolongá-la o mais possível.

Neste último domingo de 79, a liturgia celebra a Sagrada Família de Jesus, Maria e José. E o evangelho da missa conta o episódio do Menino Jesus entre os doutores do templo. Em vez de ficar preso e dependente da mãe e do pai, como toda criança geralmente é, Jesus foge da família e é encontrado, três dias depois, "cuidando das coisas do Pai". Sua missão estava acima do bem-estar da família. Acima da família existem outras realidades mais importantes.

Existe a família fechada e a família aberta. Família fechada é aquela que se preocupa exclusivamente consigo mesma e com o bem-estar de seus membros. Ela estando bem, pouco importa a sorte dos outros. A família fechada não se interessa pelos problemas da família universal de todos nós: a humanidade, nossa sociedade. Em família assim, os valores que são transmitidos aos filhos são a concorrência e a superação, exatamente a visão do mundo que torna a convivência uma luta de feras.

No entanto, todos pertencemos a uma só família, portanto todos somos irmãos. Não é possível uma família só ou famílias isoladas quererem ser felizes, em

meio ao mundo no qual grande parte das famílias não possuem sequer as mínimas condições de sobrevivência. Como é que consigo sentir-me feliz, quando sei que irmãos meus estão tomados pela infelicidade de não terem nem o que comer. Nem religiosa nem psicologicamente é possível ser feliz sozinho.

O tempo de Natal conta outro belo episódio para servir de lição às famílias fechadas: ocupadas em seus caminhos individuais, as famílias de Belém nem pararam para pensar e bateram a porta na cara de um casal de pobres. Ora, pobres temos aqui o dia todo chateando! E o fato mais importante da história humana: o nascimento de Deus no meio dos homens aconteceu fora das famílias de Belém, porque elas não deixaram que ele acontecesse lá. E as famílias ficaram muradas, na cadeia asfixiante e sem saída de suas pequenas mesquinharias burguesas.

Nenhum homem é destinado, do berço, a dominar os outros; ninguém é destinado a ser dono do mundo; ninguém nasceu superior ou com mais direitos. Tal mentalidade elitista e preconceituosa existe ainda hoje, não só nos tempos coloniais, e continua porque é retransmitida por famílias fechadas no pequeno mundo de seus interesses e desligadas dos problemas gerais da sociedade.

A família se torna até prejudicial, quando se tranca à vontade universal de Deus, que é a caridade, a fraternidade e a justiça. Aí está o pecado mais frequente da família burguesa, contente com suas conquistas, ilhada em seu padrão de vida, insensível às necessidades mais gerais da distribuição e da partilha. Para o cristão, a fonte da vida não é simplesmente a família, mas a própria fonte de vida das relações familiares e conjugais é a Caridade universal, que o Senhor trouxe ao mundo, em sua vinda.

CATABIS & CATACRESES

UNS CASOS DE FAMÍLIA PARA CONSIDERAÇÃO DA SAGRADA FAMÍLIA

1. Muito respeitosamente A Folha apresenta à Sagrada Família — Jesus, Maria, José — os seguintes casos da vida. Pra reflexão e decisão.

2. Seu Aprígio tem mulher e sete filhos. Não tem casa. Mora de aluguel. Nunca teve carteira assinada. Ganha salário mínimo. Os patrões dele sempre foram batizados.

3. Lula é da PM. Ganha pouco, mas até hoje ainda não aceitou dinheiro de suborno ou de caixinha. A pressão aumenta. De todos os lados: de cima, de baixo, da frente, de trás. Todas as

pressões e ofertas vêm de batizados.

4. Sabóia está com a patroa de cama, faz já dois anos. Toda vez que vai pro INPS pegar o cartão, perde o dia de trabalho. E mais o domingo. O patrão diz que assim não dá. Sabóia, se eu fechar os olhos, todo mundo vai faltar no trabalho, tá? Seu Marcondes, o patrão, é batizado.

5. Gusmão caiu na tentação de roubar um pacote de arroz no supermercado. Era a fome dos menino, doutô. O doutor disse que homem direito nunca rouba, nem mesmo pra matar fome. Gusmão

apanhou da PM pra confessar. E apanhou porque confessou. E perdeu arroz e liberdade. O doutor é batizado, o supermercado tem nome de santa, os tiras são batizados.

6. No fim do ano, Sagrada Família, os casos se acumulam. Será que fizemos o que estava em nossas mãos para servir os irmãos? Não demos com a vaca no brejo, ansiosos de salvarmos nossa pele? Nós os batizados. Esperamos que amanhã nosso batismo dê mais fruto. Chau, leitor, feliz ano novo!

SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ (30-12-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote

Cantos: MISSA DA NOITE FELIZ, Miria Kolling e L. Floro, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Quero o céu hoje inteiro se abrindo / Venha a nós toda a luz lá do além. / Que nem Deus possa ter céu mais lindo, / Pois Jesus hoje nasce em Belém.

1. Quero ouvir esta noite os arranjos / de harmonias que só Deus escuta. / Se anjo canta, que cantem os anjos / Pois nasceu nosso Deus numa gruta.

2. Quero a noite hoje bem diferente: / — Paz na terra e só Glória nos céus! / Quero os anjos falando com gente, / quero gente correndo pra Deus!

3. Quero o céu todo cheio de estrelas, / festival de esplendor e de luz! / E a maior e a mais bela entre elas, / diga ao mundo: "Nasceu-nos Jesus!"

4. Hoje quero ver tudo cantando / e ver pobre sorrindo feliz! / E até Virgem um filho ninando, / porque Deus ser humano hoje quis.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e no amor de nossos irmãos.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Hoje é o dia dedicado à lembrança da Sagrada Família: Jesus, Maria e José vivendo o dia-a-dia de família operária, numa cidade pequena e pobre, chamada Nazaré. Existe a família fechada e a família aberta. A família fechada pensa só em si mesma, em suas vantagens e no seu bem-estar; fica trancada em seu pequeno mundo e não liga para os problemas da família maior, que é a sociedade. O Evangelho conta hoje que Jesus fugiu três dias da família e foi encontrado no Templo, cuidando das coisas do Pai. Sua missão estava acima do bem-estar da família. Acima dela, existem outras realidades mais importantes. A família se torna até prejudicial, quando se tranca à vontade universal de Deus, que é a caridade, a fraternidade de todos e a justiça. Aí está o pecado mais frequente da família burguesa, contente com suas conquistas, ilhada em seu padrão de vida, insensível às necessidades mais gerais da distribuição e da partilha. Para o cristão, a fonte da vida e até das relações familiares e conjugais é a Caridade.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Uma exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Silêncio para a revisão de vida). — Confessemos os nossos pecados:

S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho levado minha vida familiar na preocupação exclusiva com meu pequeno mundo, fechado aos problemas e sofrimentos da grande família de todos nós, que é o Povo de Deus. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho transmitido à minha família os valores sociais da concorrência desalmada e ficado insensível aos valores da solidariedade e da cooperação fraterna com meus irmãos. Por isso, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Confesso a Deus e aos meus irmãos o autoritarismo em minha vida familiar, a falta de diálogo, o ambiente sem confiança, a pobreza de afeto, a lealdade não cumprida e todo o esforço dirigido para assegurar materiais. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus de bondade, vós nos destes a Sagrada Família como exemplo de vida familiar; ajudai-nos a imitar, em nossos lares as virtudes da convivência de Jesus, Maria e José; ajudai nossas famílias a preparar seus filhos para a convivência de acordo com o Evangelho; esforçando-nos para fortalecer, em nossas famílias, os laços do amor, possamos chegar um dia às alegrias de vossa Casa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada do Livro do Eclesiástico, cap. 3, versos 3 a 7 e 14 a 17. Honra teu pai e tua mãe, a fim de teres vida abençoada sobre a terra.

L. Leitura do Livro do Eclesiástico: «Deus quis honrar os pais pelos filhos e cuidadosamente fortaleceu a autoridade da mãe sobre eles. Aquele que ama a Deus e roga pelos seus pecados acautela-se para não cometê-los no porvir. Ele é ouvido em sua prece cotidiana. Quem honra sua mãe é semelhante àquele que acumula um tesouro. Quem honra seu pai achará alegria em seus filhos, será ouvido no dia da oração. Quem honra seu

pai, gozará de vida longa, quem lhe obedece dará consolo à sua mãe. Meu filho, ajuda a velhice de teu pai, não o desgostes durante a sua vida. Se seu espírito desfalecer sé indulgente, não o desprezes, porque te sentes forte, pois tua caridade para com teu pai não será esquecida: tua casa tornar-se-á próspera na justiça». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Amor imenso cabe num sorriso; / mar de ternura cabe num olhar. / Mas nem você, nem eu, ninguém diria / que Deus no colo virgem de Maria, / põe numa gruta todo o paraíso; da mansedoura faz sublime altar.

Se Deus põe todo o seu amor divino / no coração assim de uma criança, / nas mãos fofinhas deste pequenino / vou pôr meu ser, vou pôr minha esperança.

2. Imensa dor a lágrima enclausura, / já na semente a flor está no fundo. / Mas nem você, nem eu, ninguém sonhava, / Deus ter por Mãe quem quis ser sua escrava; / e a mulher, com maternal ternura, / sustent nos braços Quem carrega o mundo.

3. Você não vê a brisa suave e mansa; / todo o perfume a gente apenas sente: / mas tal idéia, quem de nós a tinha? / Um Deus chamar: "Mamãe!" uma mocinha... / E a gente ver, num rosto de criança, / toda a bondade e amor do Onipotente.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Colossenses, cap. 3, versos 12 a 21. Paulo recomenda as virtudes que, segundo os costumes de seu tempo, regularizavam as relações conjugais e familiares.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses: «Vocês são o povo de Deus. Ele os amou e os escolheu para si mesmo. Portanto vocês precisam se vestir com a misericórdia, a bondade, a humildade, a delicadeza e a paciência. Ajudem uns aos outros e também perdoem uns aos outros, se algum de vocês tem alguma queixa contra alguém. Que cada um perdoe o outro do mesmo modo que o Senhor perdoou a vocês. E acima de tudo isso tenham amor que une todas as coisas. E que a paz que Cristo dá seja o juiz nos corações de vocês. Foi para esta paz que Deus os chamou, unidos em um só corpo. E sejam agraciados. Que a mensagem de Cristo com toda a sua riqueza viva no coração de vocês. Ensinem e instruam uns aos outros com toda a sabedoria. Cantem salmos, hinos e canções sagradas. Louvem a Deus com os corações agradecidos. Portanto tudo o que vocês disserem ou fizerem, façam em nome do Senhor Jesus, e por meio dele agra-

deçam a Deus, o Pai. Mulheres, sejam obedientes a seus maridos, pois é o que vocês devem fazer. Maridos, amem suas mulheres, e não sejam grosseiros com elas. Filhos, o dever de vocês é obedecer sempre a seus pais, porque Deus gosta disto. Pais, não irritem seus filhos, para que eles não fiquem desanimados». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

1. Com José e com Maria, / no comum de humilde lar, / a palavra que nos cria, / aprendeu a nos falar.

Aleluia, que o verbo, esplendor do Pai, / se fez carne e silêncio se fez. / Mas agora Jesus mesmo / vai ser palavra outra vez!

2. Olhe que Nossa Senhora / a guardou no coração... / Deus não fala a nós de fora: / fala dentro, meu irmão!

Aleluia! Jesus para nós nasceu! / É só festa na Terra e no Céu. / Glória a Deus, aleluia! / Aleluia, glória a Deus!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de S. Lucas, cap. 2, versos 41 a 52. A criança não pertence à família, mas à humanidade; e é preciso cuidar mais do bem universal que dasseguranças particulares.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Todos os anos os pais de Jesus iam a Jerusalém para a festa da Páscoa. Quando Jesus tinha doze anos foram à festa conforme o costume deles. Depois que a festa acabou, começaram a voltar para casa, mas Jesus ficou em Jerusalém. Seus pais não sabiam disso. Pensavam que ele estava no grupo que vinha voltando, e assim viajaram o dia todo. Então começaram a procurá-lo entre seus parentes e amigos. Como não o encontraram voltaram a Jerusalém. Três dias depois encontraram Jesus no Templo, sentado com os professores judeus, ouvindo e fazendo perguntas. Todos os que o ouviam estavam muito admirados com sua inteligência e com as respostas que dava. Quando seus pais o viram também ficaram admirados. E sua mãe lhe disse: Meu filho, por que é que você fez isso? Seu pai e eu estávamos muito aflitos procurando você. Então Jesus respondeu: por que é que estavam me procurando? Não sabiam que eu devia estar na casa de meu Pai? Mas eles não entenderam o que ele disse. Aí Jesus voltou com eles para Nazaré. E ele era obediente a seus pais. E sua mãe guardava tudo isso em seu coração. Jesus crescia tanto no corpo como em

sabedoria, e tinha a aprovação de Deus e dos homens». — Palavra da salvação. P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus, Senhor da história,

P. que criou o mundo / com tudo o que nele existe / para uso de todos / de modo que nada faltasse a ninguém / e todos pudessem alcançar a felicidade. / Creio em Jesus Cristo / que se encarnou pelo Espírito Santo / no seio da Virgem Maria / se fez pobre no meio do povo / pregou um Reino de Justiça e amor / e por isso foi preso, torturado e crucificado. / Mas para mostrar seu apreço, / Deus o ressuscitou / e Ele está vivo para sempre. / Creio no Espírito Santo / que faz dos cristãos / colaboradores de Deus para a vindade um mundo novo / onde todos sejam irmãos. / Creio na Igreja, / que continua a missão de Cristo / anunciando pela palavra e pela vida / a boa-nova da libertação.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, neste tempo de Natal, no qual a bondade de Deus se manifestou da forma mais clara e completa, dand-nos seu Filho como nosso Irmão, rezemos confiantes em seu amor misericordioso:

L1. Pelas nossas famílias, para que aprendam hoje as lições de união, amor e paz da Sagrada Família de Nazaré, rezemos ao Senhor.

L2. Para que, em nossas famílias, saibamos perdoar as pequenas ofensas, todos os atritos e aceitar as pessoas como elas são, rezemos ao Senhor.

L3. Para que as dificuldades que aparecem todos os dias não provoquem o afastamento mas promovam o aprofundamento da união em nossas famílias, rezemos ao Senhor.

L4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



1. Quando nasceste, trouxeram ouro, / perfume, sedas, pra te servir. / E os pobrezinhos, vestindo couro, / vieram só ver-te, ver-te sorrir.

2. Hoje trazemos o pão e o vinho, / pomos a mesa do santo altar: / Se a gruta ensina qual é o caminho, / o altar revela que a lei é amar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Nós vos oferecemos, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e pedimos, pela intercessão da Virgem Mãe e do bem-aventurado São José, que nossas famílias permaneçam firmes na vossa graça, e gozem de paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Nesta mesa, meu Deus é migalha / e em Belém foi assim tão menino / e me diz, na patena ou na palha: / Ele é humano pra eu ser divino.

Nesta noite tudo é lindo, / só ternura, paz sem fim. / Eu só posso adorar-te sorrindo, / se te vejo chorando por mim.

2. Se na gruta Jesus nada fala, / também nada ele diz neste altar: / quando é grande, a Palavra se cala, / ao amar, ao sofrer, ao rezar.

3. Nenhum anjo correu para a gruta, / lá só foram os pobres pastores: / Ele é Pão também só pra quem luta, / para nós, para nós pecadores.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Pai de bondade, alimentados na força de vosso sacramento, queremos imitar, em nossa convivência doméstica, a vida da Sagrada Família; concedei que, após as dificuldades e lutas desta vida, sejamos ajuntados a ela no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Em muitos lares, vemos ainda imagem ou estampa da Sagrada Família de Nazaré. São José, Nossa Senhora e, no meio, o Menino. Eles são apresentados aos cristãos como modelo de família. Às vezes, a Sagrada Família é representada trabalhando. Em qualquer circunstância, o centro do quadro, o elo que une tudo é o Menino Jesus. Hoje como ontem, o matrimônio e a vida familiar são sinais no mundo da presença do amor de Deus. Sem esta vivência do amor, casamento e família se tornam coisa morta. A vida familiar é ainda a escola necessária em que se aprende a amar. Amar é coisa muito difícil e as relações familiares, entre os esposos e entre pais e filhos, é a escola que a natureza nos deu e que Cristo elevou à categoria de Sacramento de sua Igreja. Nessa escola, alfabetizar-se significa aprender a aceitar o outro como o outro é, ter infinita tolerância com os defeitos do outro, querer realmente o bem do outro e calcular o tamanho da própria felicidade com a medida de felicidade que a gente é capaz de dar ao outro.

22 CANTO FINAL

23 BENÇÃO FINAL

1. Sá Zefa chega segura daquilo que vai falar; bem sabe que vai mentir, bem sabe que vai contar história de fazer medo, história de arrepiar. Sá Zefa é pobre de pobres, nunca teve nada seu; se teve pai, nunca soube; a mãe? não a conheceu. Desde a idade de três anos em casa alheia viveu. Sá Zefa vive sozinha, ora aqui, ora acolá, pedindo em casa de ricos — este nega, aquele dá — anda pra cima e pra baixo, vive sempre ao-deus-dará.

2. Meu sinhô, escute um pouco — assim começo a falar —, minha desgraça é tão grande, não sei donde começar, dez, vinte ladrão entra lá em casa pra roubar. Entraro que nem diabo, me dero muta pancada. Mas primero me xingaro de véia feia safada. Onde é qui tá teu dinhero, véia suja arreganhada? Levaro tudo que eu tinha, dinhero, as jóia e os brinco, comida da geladera e mais as foia de zinco qui cobria minha casa. Quantos era? Trinta e cinco.

3. Sá Zefa vai desfiando um rosário de mentiras; dos sonhos que sempre sonha grandezas, nobrezas tira, grandezas que nunca teve, nobrezas que nunca vira. Tudo o que fala é mentira, sonho, ilusão, fantasia, menos a fome que chupa a seiva, a vida e a alegria, fome que grita e revela toda nossa hipocrisia. Solene, pois está certa de que venceu a parada, sá Zefa espera o dinheiro; guarda-o, nem diz «obrigada». Levanta-se firme e sai de cabeça levantada. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18 / Terça-feira: Nm 6,22-27; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21 / Quarta-feira: 1Jo 2,22-27; Jo 1,19-28 / Quinta-feira: 1Jo 2,29—3,6; Jo 1,29-34 / Sexta-feira: 1Jo 3,7-10; Jo 1,35-42 / Sábado: 1Jo 3,11-21; Jo 1,43-51.

A FAMÍLIA NO MUNDO DE HOJE

A Folha: A festa da Sagrada Família, que cai no último domingo do ano, quer ser mais do que uma festa litúrgica. Quer ser também uma reflexão sobre a família na visão da Igreja. A este propósito o que o senhor gostaria de comunicar aos nossos leitores?

Dom Adriano: Falando a famílias cristãs, gostaria de lembrar que o casamento é um mistério da Fé e um sacramento da comunidade. Como todos os sacramentos. Isto é importante para a Pastoral da família e do casamento. Vivemos hoje numa sociedade secularizada. Mas isto não deveria influir na Pastoral do casamento e da família, a não ser enquanto nos oferece dados para compreendermos melhor a situação da família e para descobrirmos novos métodos de pastoral familiar. Seria necessário que na preparação dos jovens para a vida se acentuasse a importância da Fé, sobretudo para a constituição da comunidade familiar. Lamentavelmente não é isto o que acontece.

A Folha: Mas não existem já em muitas dioceses os cursos de preparação para o casamento?

Dom Adriano: Os cursos de preparação para o casamento são uma boa tentativa, mas estão ainda longe de corresponder às necessidades reais dos jovens. Ainda falta muito para serem satisfatórios. Alguns cursos querem ser uma recuperação do tempo perdido. Querem dar tudo, inclusive lições de vida sexual. Creio que tais temas são necessários, mas não é isto o que pretende o curso de preparação para o sacramento do matrimônio. Aqui se trata de orientar para o casamento realizando uma formação que deveria ter sido dada. Toda a vida cristã deveria ser orientada para o engajamento da Fé, inclusive na família. Neste sentido é que se deviam receber os sacramentos, aprender a doutrina da Igreja. Com outras palavras: deveria haver dois tipos de curso que não

se excluem, antes se completam. Um tipo seria: preparação e orientação para a vida de comunidade matrimonial, para a paternidade e maternidade responsáveis, para a boa educação dos filhos, para os problemas pessoais que podem arriscar a vida de família, para os fundamentos do lar, para os valores da Fé na realidade da família etc. Um outro tipo seria: preparação imediata para o sacramento do matrimônio, como sacramento que supõe Fé e aumenta a Fé, como sacramento da comunidade que supõe espírito comunitário e desenvolve o espírito comunitário, como sacramento que transforma a família numa Igreja doméstica e numa célula de Igreja. De outro lado toda a educação do lar e da comunidade paroquial deveria estar orientada para a vida e assim portanto também para a formação dos jovens: responsabilidade, espírito comunitário, vida da Fé, da Esperança e do Amor.

A Folha: Mas isto não são apenas belas teorias? Na prática o que sucede é muito diferente.

Dom Adriano: Justamente por isso deveríamos tomar muito mais a sério a Pastoral da família. A importância da família para a sociedade e para a Igreja é indiscutível. Embora ainda falte uma teologia da família — há bons começos —, já sabemos o suficiente sobre a família, à luz da Fé, para daí partirmos corajosamente. A constituição pastoral "As alegrias e esperanças" (Gaudium et Spes) sobre a Igreja no mundo de hoje começa desta maneira o capítulo I da segunda parte: "A salvação da pessoa e da sociedade humana está estreitamente ligada ao bem-estar da comunidade conjugal e familiar" (47). Devíamos ter sempre diante dos olhos a importância da família e do casamento para a Pastoral. São alguns pensamentos que nos são sugeridos pela festa da Sagrada Família.

LITURGIA & VIDA

FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA

O tempo do Natal vai da véspera do Natal até o domingo depois da festa de Reis.

Entre as festas do tempo do Natal está a festa da Sagrada Família que se celebra no domingo depois do Natal ou, faltando este, no dia 30 de dezembro. É portanto uma festa de fim do ano. E por isso mesmo uma festa de graças.

No fim do ano devemos agradecer ao Pai. Agradecer com os olhos postos no passado e com a esperança de um novo an-

o. Por mais marcados que sejamos pelo sofrimento e pela cruz, nunca deveríamos esquecer que somos filhos de Deus e que, como filhos de Deus, estamos marcados com a marca do Amor. Sofrimentos? Cruz? Certo, tudo isto nos dói e nos fere. Mas tudo isto pertence ao contexto de nossa vida humana e de nossas limitações. Mas tudo isto, identificando-nos com a paixão e morte de Jesus

Cristo, serve para nós de princípio libertador e purificador.

No fim do ano, entramos com humildade na comunidade da Família Sagrada e com ela nos pomos em atitude de gratidão pelo que sucedeu no ano passado e em atitude de esperança pelo que nos vai acontecer no próximo ano.

Estamos nas mãos do Pai. Daí nossa tranquilidade interior. Daí também nossa capacidade de doação e de engajamento. Vale a pena recordar a palavra de S. Paulo: "Esquecendo o que fica para trás, corro com todo o meu ser para a frente e, com a meta ante os olhos, esforço-me por receber o prêmio a que Deus nos chamou no alto, em Cristo Jesus" (Fl 3,13-14).

1. Você sabe agradecer: ao Pai? aos irmãos?
2. Por que devemos agradecer?
3. Reflita: agradecer é engajar-se mais.